ICET 197/89

TL 3397

DEPOIMENTO

"Nao é por 400.000 católicos que vamos sacrificar uma cristandade inteira"! Foi esta a frase que saiu da boca do Padre Tucci, jesuita, quando alguns Padre lhe quiseram fazer ver a ambiguidade perante o Povo, desta visita do Papa, organizada pelos indonésios. Aquela frase não se esperava dum jesuita, que pelo mesnos podia ter mais coraçao. A visita do Papa, portanto passa por cima dos direitos humanos, do Evangelho, onde o bom pastor abandona as 99 ovelhas em busca duma só perdida. É imoral, vai contra o mínimo de ética politica, se em ainda existe para o Vaticano. Timor não é considerado como Povo, como Igreja. Por causa dos interesses políticos do Vaticano na Indonésia, estão dispostos a sacrificar esta cristandade que não me nos sofreu durante estes anos todos no esforço de manter a sua dignidade e identidade étnica, cultural, religiosa e política.

O Sr. Padre Tucci está fazendo jogo sujo, confirmando apenas a ambiguidade da politica vaticana e os planos que o Vaticano tinha a respeito de Timor, já antes da invasão indonesiana m esmo.

A historia ensina - que esforcos desesperados para salvar algo (neste caso, a Igreja da Indonesia perante o Governo - quando no plano politico transparece uma total identificação entre igreja e estado) sacrificando outros, não redimem. Nota-se uma certa conivência entre o Vaticano e a Indonésia. A longo prazo, esta politica é boumerang: os católicos indonesios colaboram com o governo na "opressao camuflada" mas real dos islãos. Esta situação amadurece uma futura revolução islâmica que muitos mais males fará à Igreja indonesiana. NAO É COM SACRIFICAR TIMOR QUE SE SALVA A IGREJA DA INDONESIA. Assim a história ensina, e os movimentos sociais na Indonésia tudo indicam em direccao de grandes transformacoes.

Os Bispos indonésios nao têm tido grande solidariedade com Timor: só para o empurrar mais para baixo da bota de Suharto. Têm sido falsos, literalmente. É um erro táctico pensar qúe colocando-se ao lado do governo, a Igreja da Indonésia esta salva.

A assim chamada politica do réalismo é algo diabólico, mas infelizmente estes anos todos de Timor nos mostraram que os Senhores Núncios aprenderam bem esta escola, chegando a este ponto. Parece que a doutrina da Igreja em questoes sociais, só vale para outros lugares, e querem obrigar a Igreja aqui a prestar-se ao servilismo, quando hoje a Igreja também fala contra o nazismo de há decadas na Europa.

As ajudas todas concedidas à Igreja no fundo são uma chantagem: recebendo ajudas, está-se obrigado a aceitar a integração, isto não é lógica humana, muito menos cristã. Isto nota-se na falta de abertura intelectual (de bem baixo nivel, comparado com os antigos Padres daqui) dos reverendos edas reverendas indonésias, grosseiros e grosseiras que vêm na esteira das botas militares, dando o rebuçado da "perigoso islão"

- que de facto é um "pseudo-problema" trazido para aqui para criar em raciocinio paralelo ao verdadeiro problema (o da auto-determinacao) a distracção do verdadeiro problema e concentrar-se noutro ponto focal estranho - para a alienação popular e assim levar as ovelhas ao matadouro.

É uma farsa esta "unidade de fé" entre duas igrejas vizinhas, a mais fraca das quais está prestes a ser espezinhada na sua dignidade humana, sacrificada no altar do Vaticano a ser colocado em Tacitolu, o KATINE do Timor Leste, o local dos grandes massacres em noites escuras dos primeiros e últimos tempos desta guerra. Precisamente neste lugar, vai-se celebrar a Santa Missa de Cristo. A Missa do Papa no Katine de Timor Leste: missa pelas vítimas? Então teria de ser MISSA REQUIEM. Missa de Nossa Senhora, pelo que ouvimos dizer de alguns companheiros membros da Commissão liturgica encarregada (leigos)! Então é simplesmente manipulação da devoção do Povo a Nossa Senhora. "Por amor a Nossa Senhora, esquecei-vos do passado" - nada mais anti-humano! No KATINE de Timor. É isto o que parece dizer o simbolismo feroz da Missa em Tacitolu: o criminoso volta sempre ao local do crime!
Hoje aqui, nos católicos indonesios (nos "padres bapaks e madres bapaks") já não temos confianca - são como os outros que invadiram isto, para roubar, matar, destruir e saquear, à forca, ou como recentemente dizia o P. Mangunwijaya, o profeta da igreja indonesiana: "a violência javanesa é como a da lombriga".

Roma la rona - Roma não nos ouve! Os nossos apelos, os dos nossos padres, cairam no vazio. Depois do trio jesuita - Rábago, Pittau, Tucci - só falta a Igreja atraicoar-nos.

Repetidas foram as sugestões e os apelos para que a Resistência se entregasse e "viesse a si". Nunca se fez um apelo, além daquele das Nacoes Unidas em 1975, para a retirada das forcas invasoras, por parte da Igreja. Há meses, o Bispo de Dili, pede um referendum. Mas não tem apoio das cúpulas. Sob pressão talvez terá que negar a autoria da carta ou desdizer o conteúdo dela. Se em 1975 era crime universalmente rejeitado e condenado, muito mais agora depois das dezenas de milhares e milhares de trucidados, na sua maioria absoluta católicos. É agora esta potência invasora e assassina que convida e se prontifica a trazer o Santo Padre a Timor Leste ao servico dos seus intentos. E seria uma extravagância da imaginação se, em vez dos Aliados, tivessem triunfado os Nazis, com o tempo se estabeleceriam boas relacoes com a Igreja, e nos lugares onde foram exterminados milhões, para fazer esquecer a hediondez desses crimes, os servicos do ministerio da religiao do governo nazi organizassem cerimónias religiosas! Em alemão ariano, como aqui o Núncio propôs para que fosse em "bahasa indonesia"!

Tudo isto dizemos neste depoimento duro e cru, verdadeiro, por amor à dignidade do Santo Padre. Para que amanhã "não chamem traidor o Bispo de Dili, traidores os Padres de Timor Leste, traidor o Núncio Francesco Canalini" e evitar que o Santo Padre fique envolvido neste

crime historico, um dos maiores genocídios depois da segunda guerra mundial levado a cabo por uma potência estrangeira que invadiu a noossa nossa terra-mãe.

Se o Papa vier, virá! Recebe-Lo-emos com amor, em oração, em silêncio, deixando aos estrangeiros de propósito trazidos d outras ilhas para o lugar da cerimonia o ofício de gritar vivas à integração, vivas ao Santo Padre, vivas ao Timtim, vivas à Indonésia, vivas às ABRI ou exercito indonesio glorioso e invencivel! Durante três horas!

Se o Santo Padre vier, virá! Nós ficaremos com a nossa última esperança em Deus, rezando em silêncio. Nada mais temos a dizer. Temos dito. Quem tiver ouvidos, oica!

Um Grupo de Leigos de Dili
Timor Leste

Temos pena, mas nao podemos escrever aqui os nossos nomes